

## PROJETO PLATAFORMA RUMO A UFPE/COLÉGIO DE APLICAÇÃO: METAS, OBJETIVOS ALCANÇADOS E IMPACTOS PARA ESCOLA GESTÃO ESCOLAR

Cinthían Santos do Nascimento<sup>1</sup>

Ezilda Josefa de Santana<sup>2</sup>

Alice Miriam Happ Botler<sup>3</sup>

Viviane Alves de Lima Silva<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo objetiva investigar o desenvolvimento do Projeto Plataforma Rumo a UFPE/CAP, desde sua origem, as metas alcançadas até o momento, analisando sua relevância para os estudantes e para gestão organização da escola. Realizamos um aprofundamento nos conceitos de políticas e projetos sociais, educação não formal e Colégios de Aplicação. Utilizamos Realizamos um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa, com análise documental e entrevistas semiestruturadas com a gestão escolar, professores dos quintos anos, e professores voluntários do Projeto. Constitui-se também de duas categorias de análise: Etapas e finalidades do projeto e relevância para os estudantes e para gestão da escola. Os resultados evidenciam que o projeto possui aspectos positivos e negativos. Diversos resultados têm sido alcançados, expectativas realistas, positivas para o futuro dos alunos envolvidos no Projeto. No entanto, destacamos algumas fragilidades, como a falta de um documento mais representativo, o que denota que a gestão escolar não incorpora institucionalmente o Projeto, e o concebe como educação não-formal. Em síntese, o Projeto Plataforma, aparece como uma janela de oportunidades associada ao desenvolvimento de competências educacionais sem alterar a estrutura escolar.

**Palavras chaves:** Projeto social; educação não formal; gestão escolar; colégio de aplicação.

### 1. INTRODUÇÃO

É imprescindível discutir a importância da escola, bem como sua função de socializar o conhecimento, pois seu papel é atuar na formação intelectual e moral dos estudantes, esforços que proporcionam o pleno desenvolvimento do sujeito como cidadão. A escola é, portanto, um e lugar onde o indivíduo poderá encontrar os meios de se preparar para executar seus projetos de vida. A qualidade de ensino é, conseqüentemente, condição indispensável na integralidade da formação humana.

<sup>1</sup> Concluinte do curso de Pedagogia, turma 2019.1, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: cinthian23@gmail.com.br.

<sup>2</sup> Concluinte do curso de Pedagogia, turma 2019.1, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: ezilda@hotmail.com.br.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional - Centro de Educação - UFPE. E-mail: alicebotler@hotmail.com.

<sup>4</sup> Pedagoga Doutoranda em Educação - Centro de Educação - UFPE. E-mail: vivipedagoga23@yahoo.com.br

**[KB1] Comentário:** Não encontrei no referencial teórico nada sobre gestão escolar.

**[KB2] Comentário:** Questões:  
1. Acho que faltou no referencial teórico um posicionamento sobre o papel da gestão escolar;  
2. Não ficou claro se a pesquisa foi feita em apenas uma ou duas escolas, já que apresenta na metodologia que as entrevistas foram realizadas com 02 gestores;  
3. Me pareceu haver certa linearidade nas colocações dos gestores e dos professores, ou seja, como não foi destacada a relevância da gestão na implementação do Projeto.  
4. Na conclusão poderiam ter deixado explícito a resposta ao problema de pesquisa. Pois apenas alinhavaram dizendo que se os objetivos específicos foram alcançados, o objetivo geral por consequência teria sido também alcançado.  
5. Assim como os impactos para a gestão.

**Formatado:** Cor da fonte: Cor Personalizada(RGB(68;114;196))

**Formatado:** Cor da fonte: Cor Personalizada(RGB(68;114;196))

**Formatado:** Cor da fonte: Cor Personalizada(RGB(68;114;196))

**Formatado:** Tachado

**Formatado:** Tachado, Realce

**Formatado:** Tachado

Paulo Freire (1967) nos coloca que a grande preocupação da pedagogia moderna é uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política. A escola deveria fazer esse papel, promovendo o desenvolvimento da criança, de modo a torná-la um ser crítico. Contudo, devido a diversos fatores de cunho político, social e econômico, a escola não vem se caracterizando com esses propósitos. É neste sentido que os programas governamentais voltados para a melhoria da educação e os projetos sociais podem minimizar algumas lacunas que a escola possa vir a ter.

Os projetos sociais têm como objetivo contribuir com a educação no desenvolvimento das habilidades e competências das crianças, sendo elos entre nossas aspirações e nossa realidade. Arelado a proliferação desses projetos, deparamo-nos com a busca por mudanças sociais decorrentes da pobreza, violência e desemprego, bem como de uma educação de base deficiente. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento das competências humanas em paralelo com as escolas.

~~Os gestores públicos~~ A atualmente busca sem novas estratégias para solucionar os problemas sociais supracitados, e estão encontrando na elaboração de projetos sociais um caminho de sucesso. Nesse cenário, encontramos o Projeto "Plataforma Rumo a UFPE", desenvolvido por uma escola da rede pública municipal de Recife, que tem por objetivo preparar estudantes do 5º ano da própria escola, para a seleção para ingresso na segunda etapa do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco.

Os Colégios de Aplicação são instituições federais de educação básica, mantidos e administrados pelas universidades federais, totalizando 17 ao todo no Brasil. São exemplos de excelência em educação e tem como objetivo maior aperfeiçoar o ensino e incentivar pesquisas de novas práticas pedagógicas. No entanto, seus processos de seleção rigorosos tem afastado estudantes das redes públicas e sido apropriados pelas camadas mais abastadas da população, que tiveram acesso à primeira etapa do ensino fundamental em escolas privadas, o que lhes oportunizou conquistar as vagas disponibilizadas.

O interesse pelo tema se deu em dois momentos distintos. O primeiro se configura no chão da escola onde já estamos engajadas como estagiárias no desenvolvimento e realização das atividades do Estágio Curricular. O segundo momento se apresentou na monitoria do Programa Mais Educação, como auxiliar no programa Mais Alfabetização e no voluntariado do programa em pauta.

Formatado: Cor da fonte: Azul

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

O estudo do tema proposto legitima-se em um plano macrossocial, pela importância da educação e dos projetos sociais como instrumentos importantes para a qualidade do sistema educacional brasileiro e, portanto, do ensino por ele oferecido, bem como para ratificar a importância da educação não formal como instrumento promotor de formação. De acordo com Gohn (2010, p. 19), a educação não formal pode ser, ao contrário da educação formal, caracterizada não por ser herdada, mas adquirida: “Ela capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais”.

Diante da relevância do tema, partimos para pesquisar a motivação da gestão de uma escola da rede pública do Recife em realizar um projeto social voltado para a preparação de seus estudantes, todos de comunidades de baixa renda, para o processo seletivo do [Colégio](#) de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco.

Por conseguinte, a presente pesquisa objetiva investigar o desenvolvimento do Projeto Plataforma Rumo a UFPE/Colégio de Aplicação, [desde sua origem até suas metas alcançadas, analisando sua relevância para os estudantes e para ~~Escola-gestão-da-escola.~~](#) Delinearam-se os seguintes objetivos específicos: Descrever como, quando e por que surgiu o Projeto; Analisar as etapas de desenvolvimento; e os objetivos do Projeto; Conhecer as metas da escola para o projeto.

**Formatado:** Cor da fonte: Vermelho

**Formatado:** Não Realce

**Formatado:** Cor da fonte: Azul, Não Realce

**Formatado:** Não Realce

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para dar conta da análise pretendida, iniciaremos abordando teoricamente alguns aspectos fundamentais, como a política e os projetos sociais, educação não-formal, Colégios de Aplicação e Colégio de Aplicação da UFPE conforme o que se segue.

### 2.1 POLÍTICA E PROJETOS SOCIAIS

A colonização escravocrata intrincada no passado do Brasil deixou vestígios permanentes na nossa história, de tal forma que acabou por construir uma sociedade de larga desigualdade. De um lado, o atual, o contemporâneo, do outro, o antigo traço característico das elites brasileiras, política e economicamente dominantes (SILVA e SOUZA, 2012),

formando um dueto que combinam as novas e as velhas amarrações sem nunca de fato romperem.

As políticas públicas surgem como estratégias para corrigir problemas públicos e garantir o bem-estar social (DIAS e MATOS, 2012). Alguns elementos são fundamentais para melhor compreendermos sua função e desenvolvimento. O primeiro é a natureza do capitalismo, seu grau de desenvolvimento e as estratégias de acumulação prevalentes, o segundo é o papel do Estado, e sua participação na implementação e regulamentação das políticas públicas e o terceiro são as classes sociais, uma vez que, não podemos esclarecer sua origem e promoção, sem previamente entender sua conexão com a política econômica e a social. Nesse sentido, é necessário explorar aspectos centrais da política econômica, de maneira que possa revelar seus efeitos sobre a formação das políticas sociais (BEHRING, BOSCHETTI, 2001).

Uma das concepções de Estado citada por Luciano Gruppi (1996) refere-se ao Estado visto como um poder político que se exerce sobre um território, e são necessários três princípios para compô-lo: poder político, povo e território. Esses elementos nunca se apresentam de forma isolada. Eles estão em comunicação interna, unidos, ligados, conjugados, coordenados. Interagem, dialogam, cooperam, interpenetram-se e complementam-se para a formação, funcionamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento do Estado. Então podemos considerar o Estado como um conjunto de instituições no campo político e administrativo que organiza o espaço de um povo ou nação (como órgãos legislativos, tribunais, exército e outras) que provem a ação e intervenções do governo; e o governo como uma aglomeração de projetos e programas que parte de diferentes necessidades da sociedade. O governo precisa organizar seu trabalho de forma detalhada. A área de educação, por exemplo, tem diferentes desafios: construção de escolas, distribuição de matérias didáticos pelo país, conter a analfabetismo, implementar estratégias para grupos de maior risco e promover a educação para todos. Configurando-se assim, a visão política de um determinado governo que assume e desempenha as funções de Estado.

Formatado: Realce

Uma Política pública pode ser considerada um programa de ação de governo, que pode ser executada pelos próprios órgãos governamentais ou por organizações do terceiro setor (ONGs, OSCIPs, fundações etc.) investidas de poder público e legitimado governamental pelo estabelecimento de parcerias com o Estado (DIAS e MATOS, p. 14, 2012)

A organização das classes trabalhadoras foi fundamental para a propagação dos direitos políticos, contribuindo consideravelmente no aumento dos direitos sociais, quando começam a inquirir e sucessivamente a modificar o papel do estado.

O surgimento das políticas sociais foi gradual e diferenciado entre os países, dependendo dos movimentos de organização e pressão da classe trabalhadora, do grau de desenvolvimento das forças produtivas, e das correlações e composições de força no âmbito do Estado. Os autores são unânimes em situar o final do século XIX como o período em que o Estado capitalista passa a assumir e realizar ações sociais de forma mais ampla, planejada, sistematizada e com caráter de obrigatoriedade (BEHRING, BOSCHETTI, 2001, p. 64).

As políticas sociais no Brasil surgem em conjunto com a era Vargas, momento em que foi elaborado um conjunto de leis nas esferas trabalhista, previdenciária e sindical. As políticas públicas abrangem todas as áreas de necessidades da sociedade civil, que são as políticas sociais, estas determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas em princípio, à redistribuição dos benefícios sociais (INEP, 2006, p. 165), entre elas, está o direito a educação. Para que este direito seja garantido com qualidade e de forma universal, o governo busca melhorias para as políticas educacionais, tais como:

O Art. 214 da Constituição Federal estabelece a aprovação de um Plano Nacional de Educação, de duração decenal, “com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e o desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas. (BRASIL, 1988).

Azevedo (2004), assim como outros autores, defende a noção de política educacional como parte de um plano mais global, que a sociedade constrói com seu projeto e que se realiza por meio do Estado mais do que oferecer “serviços” sociais (saúde, educação, segurança etc.) as ações públicas, articuladas com as demandas da sociedade, devem se voltar para construção de direitos sociais.

Em uma sociedade extremamente desigual e heterogênea como a do Brasil, a política educacional deve desempenhar importante papel na formação do cidadão, do sujeito em termos mais específicos, do torná-lo mais competitivo frente à ordem mundial globalizada, ou como diria Paulo Freire (1987), “mais humanizadora”.

De posse desses conhecimentos sobre políticas públicas, constatamos que um cidadão sozinho não pode fazer uma política pública para nenhum setor social. Contudo, pode

mobilizar a sociedade para fazer chegar ao Estado a necessidade de formular e implantar a mesma em determinado setor.

Pensar em políticas públicas é pensar na participação do cidadão no plano micro político, pois resolvendo os pequenos problemas de sua rua, por exemplo, podem-se reivindicar mudanças no campo macro, porque terá consciência que a política é um bem coletivo.

Projetos sociais são exemplos dessas práticas. O crescimento desses projetos é cada vez mais comum em todos os setores da sociedade brasileira, envolvendo as mais diversas áreas de conhecimento, com diversas finalidades. Podemos exemplificar os projetos voltados para educação em seus diferentes níveis, incluindo organizações curriculares, conteúdos, práticas, inclusão social, de novas tecnologias, projetos para o educador e educando, projetos de agregação entre escola e comunidade.

Quando nos referimos a um projeto de forma genérica, estamos nos reportando a algo que se espera alcançar em uma situação futura, algo a ser construído; estamos, portanto, falando de sonho, visão, desejo de realizar alguma coisa para mudar uma determinada situação. Quando tratamos de projetos sociais não é diferente, pois seu conceito e conteúdo sempre irão tratar de sonhos, esperanças, desejos de mudança. O diferencial é o de estarmos lidando, prioritariamente, com ideias e aspirações coletivas, voltadas para a construção do bem comum (SILVA, 2015, p. 10).

Uma das inúmeras explicações para o aumento de **projetos educacionais** é de ser considerado um caminho seguro para mudanças e inovações. Eles possuem diversas formas e diferentes tamanhos, os recursos também variam de acordo com o projeto, alguns têm vastos recursos, enquanto outros têm pouco ou nenhum fim lucrativo. Contudo, os projetos têm como características comuns: são empreendimentos independentes com propósitos e objetivos distintos e de duração limitada. Podem contar, ainda, com data para início e fim, recursos e estrutura administrativa própria (SILVA, 2012). [Estas características podem ter contribuído para o sucesso do projeto.](#)

**Projetos sociais** não são realizações isoladas, eles não mudam realidades sozinhos, estão sempre interligados com planos e programas, numa visão mais geral da questão social, proporcionando ao Estado uma nova forma de representação de políticas públicas, estando constantemente vinculados a educação não formal, oportunizando novas experiências a sociedade civil, renovando as políticas públicas, consolidando a democracia e o empoderamento, para que assim possam modificar vidas.

**Formatado:** Cor da fonte:  
Vermelho

## 2.2 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

A educação não formal é um campo de atuação em ascensão, tornou-se mais difundida no início do século XXI. Ela está associada as ações sociais, e é essencialmente relacionada à promoção de cidadania e inclusão social. Maria da Gloria Ghon é uma das principais difusoras desse movimento no Brasil, e ela descreve a educação não formal como aquela que se aprende “no mundo da vida” via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos.

A expressão “educação não formal” começa a aparecer relacionada ao campo pedagógico simultaneamente a uma série de críticas ao sistema formalizado de ensino, em um momento em que diferentes setores da sociedade como serviço social, saúde, cultural, pedagógico e outros veem o universo escolar e a família, impossibilitados de representar todas as demandas sociais que lhes são cabíveis, impostas ou ainda desejadas. Sendo caracterizada por alguns objetivos:

Educação para cidadania que incorpora: a) Educação para justiça social; b) Educação para os direitos (humanos, sociais, políticos, culturais *etetc.*); c) Educação para liberdade; d) Educação para igualdade e diversidade cultural. e) Educação para democracia; f) Educação contra toda e qualquer forma de discriminação; g) Educação pelo exercício da cultura e para manifestação das diferentes culturais. (GOHN, 2010, p.40)

Entende-se que a educação não formal engloba uma gama de âmbitos de atuação educativa, suas possibilidades tornam-se, na realidade, o princípio de que a educação é uma atividade que prossegue depois da escola e que afeta também, da mesma maneira a quem não pode frequentar os bancos escolares, assumindo formas diversas, sendo seu conteúdo funcional, ajustado e determinado pelo ambiente, como vemos é um processo educativo flexível, elástico e também seletivo em sua aplicação. Na educação não formal, as atividades acontecem em ambientes e situações interativas construídas coletivamente, sendo uma educação complementar, tendo a intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. Muito ainda tem que ser discutido e compreendido na área da educação não formal, tal como podemos citar o seu aspecto metodológico, a título de exemplo.

Na educação não-formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem partem da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a

partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori. São construídos no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas. Penetra-se, portanto, no campo do simbólico, das orientações e representações que conferem sentido e significado às ações humanas. (GOHN, 2006, p. 31)

A educação não formal se apresenta em diferentes ambientes como associação de bairros, nas igrejas, nas organizações não governamentais, nos espaços culturais, nos espaços interativos da escola formal, entre outras. Nesses espaços, são respeitadas as diversidades no processo ensino e aprendizagem por existir certa flexibilidade na proposta dos conteúdos. Diversos autores questionam sua flexibilidade, porém, ao deixar de ser flexível pode vir a perder suas características. Mas seja qual for o método, o educador social é de grande relevância nessa aprendizagem, por intermédio dele podemos conhecer o projeto socioeducativo do grupo e a visão de mundo que está sendo construída.

A educação não formal tem grande importância para a formação do cidadão, porém a mesma apresenta propósitos diferentes, extraescolares, fora do ambiente formal da educação que estamos acostumados a vivenciar. Desta maneira, compreendemos que a educação não formal não possui uma forma específica de ser e atuar, assim como a educação formal, que engloba toda uma estrutura sistemática de ensino disposto em ambientes escolares.

## **2.2 COLÉGIOS DE APLICAÇÃO / COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE**

Os Colégios de Aplicação surgiram no meio da redemocratização do Brasil nos anos de 1940, como final da era Vargas, quando o então presidente de Eurico Gaspar Dutra convoca uma assembleia para construção de uma nova constituinte. Por meio do Decreto Federal n.º 9.053 em 1946, o Presidente da República instituiu os Ginásios de Aplicação nas Faculdades de Filosofia do país. (CORREIA, 2017).

Art. 1º - As Faculdades de Filosofia federais, reconhecidas ou autorizadas a funcionar no território nacional, ficam obrigadas a manter um ginásio de aplicação destinado à prática docente dos alunos matriculados nos cursos de didática (BRASIL, 1946).

Em 1948, no Rio de Janeiro, nasce o primeiro colégio de demonstração. Os colégios de demonstração a posteriori passaram a ser chamados de colégio de Aplicação ou escola de



aplicação. Inicialmente a ideia era que os CAPs servissem como laboratórios de práticas de estágios para os alunos dos cursos de licenciatura das universidades. Contudo, ao longo da existência desses colégios, tais objetivos foram ampliados (SILVA, 2016).

Atualmente no Brasil existem 17 CAPs ligados às Universidades Federais. Esses colégios contêm uma sucessão de peculiaridades, sempre que são contrapostos às outras escolas públicas, desde o ingresso dos estudantes na educação básica e durante toda sua permanência.

De acordo Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas de Educação Básica Vinculadas às Instituições Federais de Ensino Superior (CONDICAP), os CAPs são mantidos e administrados pelas Universidades Federais, portanto, devem se enquadrar nas prerrogativas estabelecidas pelo artigo 207 da Constituição Federal, o que implica em obedecer ao princípio conferido às universidades federais no que diz respeito à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (SILVA, 2016, p. 57).

Em relação aos níveis e modalidades de ensino, os CAPs estão divididos da seguinte forma: 7 (sete) oferecem educação infantil, 14 (catorze) o ensino fundamental, 13 (treze) o ensino médio e 7 (sete) disponibilizaram a modalidade de jovens e adultos. A forma de ingresso dos estudantes em 14 colégios ocorre através de sorteio público, ou seja, em sua maioria, (SILVA, 2016), o que parece demonstrar que para essa rede de escolas, tal mecanismo é uma possibilidade de ampliar o potencial de democratização.

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco não adota o mecanismo seletivo da maioria dos CAPs, visto que seu processo seletivo para o ingresso se dá através da realização de provas de português, matemática e a elaboração de uma redação. Atende do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e o ensino médio.

Atualmente o CAP UFPE mantém o processo de seleção com o mesmo rigor que sempre lhe foi característico, construindo um padrão de clientela, estudantes de classe média, cuja família possui excelente escolarização e dispõe de boas condições sociais. (SILVA, 2016).

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco foi fundado em março de 1958 e, assim como os outros CAPs, foi pensado para funcionar junto à Faculdade de Filosofia como um laboratório experimental. Atualmente vigora como um Centro de

Educação Básica na UFPE, vinculado ~~em ao~~ Centro de Educação, atendendo aos acadêmicos das diversas licenciaturas, em suas habilitações.

O Colégio de Aplicação da UFPE está vinculado à rede pública federal, localizado no campus universitário da Universidade Federal de Pernambuco, contornado por seus centros acadêmicos. Situado na cidade do Recife. Essa localidade apresenta um dos piores indicadores do IDEB, contrariamente ao que ocorre como CAP que detém o melhor IDEB Brasil. Além disto, tem uma jornada de estudo diferenciada, equipe docente de alto nível acadêmico, o que favorece a sua credibilidade social, estabelecendo-se como uma autêntica ilha de excelência (SILVA, 2016).

No ano de 2016, o CAP UFPE adota o sistema de cotas, passando a disponibilizar 50% das vagas para crianças que estudaram toda a primeira parte do ensino fundamental (1ª ao 5ª ano) na rede pública.

Na hipótese de não haver procura ou aprovação suficiente para preenchimento das vagas, elas serão transferidas automaticamente para a seleção de livre concorrência. Os demais critérios para ingresso na instituição serão mantidos, ou seja, continuarão a ser aplicadas as provas de matemática, língua portuguesa e produção textual.

Ao adotar o sistema de cotas, o CAP UFPE abre suas portas para um mundo totalmente diferente não só para instituição e seus servidores, mas principalmente para os estudantes oriundos da rede pública, que vivem uma realidade completamente divergente.

A Escola pode sim servir para reproduzir as injustiças, mas, concomitantemente, é capaz de funcionar como instrumento para mudanças; as elites a utilizam para garantir seu poder, mas, por não ser asséptica, ela também serve para enfrentá-las. As elites controlam o sistema educacional, controlando os salários, condições de trabalhar, burocracia etc., estruturando, com isso, a conservação; porém, mesmo que não queira, a Educação por elas permitida contém espaços de inovação a partir das contradições sociais. Não é casual que as elites evitam ao máximo a universalização qualitativa da Escola em nosso país. (CORTELLA, 2011, p. 114)

Em nossa pesquisa encontramos uma escola com senso político pedagógico capaz de pensar em um projeto, no qual seus estudantes terão uma chance de ir contra o ~~reprodutivismo~~ reprodutivíssimo que mantem as elites excludentes nas melhores posições na hierarquia social, ~~na~~ em busca por uma educação mais igualitária. A motivação da gestão escolar é propiciar aos estudantes uma oportunidade de construir um futuro com justiça social. A gestão da escola campo de pesquisa, portanto, propõe um projeto para superar as

Formatado: Espaço Depois de: 0 pt

dificuldades e oferecer aos seus estudantes com certa diferenciação no conjunto da própria escola, um projeto transformador.

### 3. METODOLOGIA

Nesta pesquisa tomamos como objetivo geral investigar o desenvolvimento do Projeto Plataforma Rumo a UFPE, desde sua origem até suas metas momentaneamente alcançadas, analisando sua relevância para os estudantes e para **escolagem**, o nosso campo de investigação foi uma escola de rede pública municipal, localizada na cidade do Recife. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, **pautada em um estudo de caso.**

Formatado: Cor da fonte: Azul

Esse modelo de conhecimento científico, denominado positivista, adequou-se perfeitamente à apreensão e ao manejo do mundo físico, tornando-se assim paradigmático para a constituição das ciências, inclusive daquelas que pretendiam conhecer também o mundo humano. Mas logo os cientistas se deram conta de que o conhecimento desse mundo humano não podia reduzir-se, impunemente, a esses parâmetros e critérios. Quando o homem era considerado como um objeto puramente natural, seu conhecimento deixava escapar importantes aspectos relacionados com sua condição específica de sujeito; mas, para garantir essa especificidade, o método experimental-matemático era ineficaz. (SEVERINO, 2007, p. 118).

Considerando que uma abordagem qualitativa é retratada por aquilo que não pode ser determinável, pois a realidade e o sujeito são elementos intrínsecos. Por conseguinte, quando se refere ao sujeito, levam-se em consideração suas subjetividades e suas particularidades. Os instrumentos de coletas de dados foram entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. A entrevista é um procedimento adotado por pesquisadores nas coletas de dados, na busca dos objetivos através da formulação de perguntas.

Existem diversas vantagens em aplicar entrevistas semiestruturadas, a flexibilidade na hora da entrevista permitindo maior espontaneidade nas respostas e maior direcionamento do tema. Os sujeitos dessa pesquisa são duas gestoras, dois professores dos quintos anos, e três professores voluntários, que foram escolhidos por participarem do projeto em suas diferentes fases.

Os documentos que foram objetos de nossa análise foram o projeto político pedagógico, o plano de ação de 2019 da escola **pesquisada, e os** editais do **-Colégio de**

Formatado: Cor da fonte: Cor Personalizada(68;114;196)

Aplicação UFPE, dos anos de 2018 e 2019 com a finalidade de melhor compreensão e conhecimento do projeto. Segundo Gil (2008, p.147), qualquer objeto que possa contribuir para investigação de determinado fato ou fenômeno, são considerados documentos.

A análise documental foi de vital importância para nossa pesquisa, pois ela é um complemento para nossa coleta de dados, através dela tivemos acesso às datas, e a fatos significativos que poderiam vir a serem esquecidos. Além ~~de~~ nos apresentar uma visão escrita do tema pesquisado.

A escola campo de pesquisa- foi uma Escola Municipal da rede do Recife, que faz parte da RPA 5, oferece as seguintes modalidades de ensino, Educação Infantil (Grupos IV e V), Ensino Fundamental (1º à 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos (Módulos de I à IV). Enquanto ao número de discentes a escola apresenta no total 393 alunos, sendo 138 no turno da manhã, 149 no turno da tarde e 110 no turno da noite.

O prédio escolar está dividido em, 08 salas de aulas, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala de estudo, 01 sala de AEE, 01 sala de direção, 01 cozinha, 06 banheiros sendo, 02 femininos/ alunas, 02 masculinos/ alunos, 01 banheiro adaptado, 01 para funcionários, 01 pátio de entrada descoberto e não cimentado, 01 Área de recreação arborizada, descoberta e não cimentada. A Escola recebe alunos oriundos predominantemente do Bairro de São José pertencentes as comunidades do Coque, Realeza, do Papelão. A maioria dos alunos apresenta nível sócio econômico bastante precário. Suas famílias vivem do sub emprego, sendo feirantes, catadores de sururu, diaristas e outras atividades de baixa renda.

(descrever o perfil)

Para efeito de apresentação dos dados, denominamos a gestora de G e a ~~Vice gestora~~ vice-gestora de VG, assim como os professores com a letra P, seguida de numeração. ~~-(mudar na análise onde aparece G2).~~ Entrevistamos também professores voluntários que denominamos PV seguidos de numeração, ao todo foram realizadas sete entrevistas, a gestora, a vice gestora, dois professores regentes dos quintos anos, três professores voluntários.

... (coloquem quantos em cada segmento foram entrevistados)

**Formatado:** Cor da fonte: Azul

**Formatado:** Fonte: Times New Roman, 12 pt, Cor da fonte: Azul

**Formatado:** Cor da fonte: Azul

**Formatado:** Fonte: Times New Roman, 12 pt, Cor da fonte: Azul

**Formatado:** Cor da fonte: Azul

**Formatado:** Fonte: Times New Roman, 12 pt, Cor da fonte: Azul

**Formatado:** Fonte: Cor da fonte: Azul, Padrão: Transparente

**Formatado:** Cor da fonte: Azul

**Formatado:** Recuo: Primeira linha: 0 cm

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

Com o propósito de responder ao problema de pesquisa “qual a motivação da gestão de uma escola da rede pública do Recife em realizar um projeto social voltado para a

preparação de seus estudantes, todos de comunidades de baixa renda, para o processo seletivo do colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco?”, bem como alcançar os objetivos a que esse trabalho se propunha, quais sejam, o de investigar o desenvolvimento do Projeto Plataforma Rumo a UFPE/Colégio de Aplicação, desde sua origem até suas metas alcançadas, analisando sua relevância para os estudantes e para gestão da escola. Descrevendo como, quando e por que surgiu o Projeto, analisando as etapas de desenvolvimento, e os objetivos e conhecendo as metas da escola para o projeto. Estabelecemos duas categorias de análises: etapas e finalidades do projeto e relevância social e acadêmica do projeto para os estudantes, abordando os aspectos julgados essenciais para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados.

#### 4.1 ETAPAS E FINALIDADE DO PROJETO

De acordo com as entrevistas, o projeto plataforma rumo a UFPE/CAP é dividido em 4 etapas. A primeira, é a seleção dos alunos pelo professor regente do 5º ano, como podemos observar nas seguintes falas:

Então começamos com os próprios professores fazendo uma seleção dos melhores alunos, para que a gente pudesse trabalhar na biblioteca no contra turno e aos sábados. (GESTÃO-01)

O primeiro momento é uma conversa com os professores dos quintos anos e a equipe gestora, para a gente fazer a seleção dos melhores alunos das referidas salas, tendo em conta além de serem os melhores da sala em termos cognitivos. (GESTÃO-02)

Verificamos que antes mesmo da seleção para o Colégio de Aplicação, existe uma segregação na escola, no qual só os alunos que obtém as melhores notas são os que participam do projeto. A crença de que, na escola, o sucesso depende da vontade e do trabalho é algo bastante presente na sociedade, mesmo que todos os alunos pertençam à mesma classe social, há uma separação de acordo com os seus níveis intelectuais. Nesse sentido, o fato de existir escolas disponíveis para a população traz a falsa impressão de que todos possuem garantia a uma educação de qualidade com acesso igualitário. Entretanto, os demais fatores que permeiam a vida do indivíduo, como o contexto socioeconômico e cultural, são desconsiderados, mesmo sendo determinantes para o sucesso ou fracasso da vida escolar do sujeito.

A busca pelo mérito é algo inerente ao ser humano e às sociedades, mas ela impõe condicionantes externos. O mérito será atingido por meio de instrumentos e condições, ofertados nos ambientes de pesquisa, trabalho e convívio social dos sujeitos. Portanto, em condições desiguais, o mérito torna-se atingível a uns e inatingível a outros. E os que não o alcançam, na visão neoliberal, estão sujeitos a preconceitos e até mesmo a punições, como cortes de investimentos que só agravam ainda mais a situação dos que necessitam de mais insumos para atingir o mérito. (VIEIRA, 2013, p.210).

Nesse contexto, a meritocracia é um sistema social que procura pessoas que tenham habilidades e qualificações e recompensa aqueles que apresentam bons resultados. É preciso que tenhamos a compreensão de que a escola, assim como as outras instituições da sociedade, é organizada por um conjunto de normas que possibilita a comparação entre os sujeitos e, por consequência disso, ocorre o estabelecimento de hierarquias. Assim sendo, como afirma André (1996), os alunos crescem desde as primeiras séries se comparando e competindo uns com os outros, gerando grupos hierárquicos e definindo aqueles que são melhores em algo, bem como aqueles que não são tão bons assim nesse âmbito.

A segunda etapa do Projeto Plataforma rumo a UFPE/CAP é uma reunião com os familiares ou responsáveis dessas crianças, para convencê-los sobre a importância do projeto e preparação dos documentos. A terceira etapa consiste na realização das aulas no contraturno e aos sábados. A quarta e última etapa é um passeio antes da prova para descontração. As etapas do projeto existem para que ele seja executado com sucesso, devendo haver um equilíbrio entre as ações pretendidas e aos saberes e demandas dos grupos envolvidos, verificando as consequências sociais com a realização do projeto.

A educação, como diretriz para uma mudança social, perpassa pelo projeto político pedagógico, a qual deve ser articulada por uma gestão participativa que visualize a dinamicidade do currículo na comunidade escolar e de seu entorno. No entanto, os projetos não podem permanecer apenas nas mentes dos diferentes grupos, não é suficiente que existam projetos pensados coletivamente, é necessário que os projetos e os seus pensadores assumam uma dimensão política de maneira a defender formas de superação da realidade social. Deste modo, o objetivo do Projeto Plataforma Rumo a UFPE/CAP é acarretar mudanças sociais, culturais e econômicas na vida dos alunos com a entrada no Colégio de Aplicação, como pode ser destacado nas seguintes falas:

Pensamos em propiciar uma realidade diferente, na vida de nossos alunos.  
(GESTÃO-02)

Formatado: Realce

O projeto surgiu do desejo de fazer a diferença na vida de nossos estudantes não apenas até o quinto ano, dos anos iniciais, mas para a vida toda. (PROF. VOL 02)

Em linhas gerais é justamente haver uma mudança na vida social dos alunos, para que eles pudessem ter outro rumo. (VG)GESTÃO 04)

Como vimos, Paulo Freire pensa uma educação voltada para a conscientização sobre essa realidade de dependência dominadora, ou seja, a educação proposta por ele está voltada para a transformação da realidade, na qual os projetos sociais são aqueles que auxiliam de alguma forma os alunos ou a comunidade para essa transformação, buscando construir processos formativos, fortalecendo o ser humano enquanto sujeito histórico, sempre partindo do conhecimento profundo de seus contextos, práticas e experiências.

Vemos então, que os responsáveis e os professores participantes do projeto têm o Colégio de Aplicação em alto conceito, ambos enxergam nele uma saída para a melhoria de vida das crianças integrantes do Plataforma, visam o CAp como oportunidade de mobilidade educativa e social, por ser um dos melhores colégios públicos do Brasil, que serve de referência para a qualidade da educação básica. Segundo Silva (2016) os CAps vinculados às Universidades Federais apresentam uma série de singularidades quando comparados às demais escolas públicas, tanto no tocante à abrangência do atendimento aos estudantes da educação básica, como ao acesso e à permanência. Em tais singularidades, incluem-se também as condições de profissionalização docente, tais como salários superiores à média brasileira, alta titulação acadêmica, o tempo disponível para as atividades, entre outros aspectos. Esse prestígio social e acadêmico é afirmado nas seguintes falas:

O principal é fomentar a oportunidade de nossos estudantes fazerem parte de um ensino realmente de qualidade. (PROF. VOL 02)

O objetivo é que a criança da rede municipal tivesse a oportunidade de vivenciar uma educação de qualidade sem custo. (PROF. 01)

De acordo com Silva (2009), diversos elementos internos e externos à escola contribuem para a constituição da sua qualidade, desde as condições econômicas e sociais dos estudantes até o investimento público adequado (investimentos em infraestrutura, valorização dos profissionais de educação, etc.), passando pela organização interna da escola, no qual tais aspectos apresentam no Colégio de Aplicação, o que lhe confere esse diferencial e reconhecimento, sendo o principal motivo do Projeto social, Plataforma, ser voltado para a preparação de estudantes, para o processo seletivo do CAp.

Os projetos sociais, característico da educação não formal, normalmente indicam elevado estágio de inovação tanto na sua elaboração quanto em toda sua realização, incluindo a formulação das metas que, conforme as entrevistas foram construídas progressivamente:

Bom, a meta nem era ambiciosa, no primeiro ano do projeto não tínhamos estipulado um número de alunos que queríamos participando, era tudo de boa vontade. Não pensávamos em um número. Para o ano seguinte traçamos uma meta sim, e essa meta era de 50%, ou seja, teríamos que aprovar três alunos. (GESTÃO-01)

A nossa meta mestre é aprovar o maior número de estudantes possível, superando sempre o quantitativo do ano anterior. (PROF.-VOL-02)

Aprovar sempre uma quantidade melhor de aluno a cada ano. Porém esse ano as avaliações ficaram mais dificultosa. O colégio de Aplicação ficou mais rigoroso na avaliação dos alunos cotista. (PROF.-VOL-01)

Contudo, a avaliação dos alunos cotistas ficou mais rigorosa e nenhum aluno do projeto foi aprovado no CAP no ano de 2019. Com base nessa afirmação, analisamos os editais de seleção para Colégio de Aplicação nos anos 2018/2019 e observamos as seguintes modificações: no ano de 2018 o estudante precisava obter no mínimo nota 03 nas provas objetivas de português e matemática e não fugir ao tema proposto para redação. Na seleção para ingresso em 2019 o edital apresenta as seguintes normas: As provas de português e matemática conterà 15 questões de múltiplas escolhas, valendo 1 ponto cada. O candidato que atingir a nota menor que 5 pontos, estará automaticamente eliminado e a nota de produção de texto se quer será corrigida. Já a prova em questão, valerá de 0 a 10 pontos, na qual o requerente deverá escrever no mínimo 10 linhas e no máximo 15, podendo perder ponto quem não obedecer aos limites de linha. O candidato que fugir ao tema proposto receberá automaticamente a nota 0. Sendo também eliminado, o candidato que obtiver nota inferior a 3 pontos.

A finalidade do Projeto Plataforma rumo a UFPE/CAP é melhorar as condições de vida ~~dos alunos dos quintos anos participantes do projeto, as crianças engajadas~~, porém, devemos levar em consideração o desafio que é inserir crianças de escolas públicas municipais, na rede pública federal de ensino. Colégios públicos federais são incomuns, tanto em quantidade em todo Brasil, como pelas singularidades. De acordo com o INEP (2011, p.43), as escolas federais possuem estudantes com alto desempenho quando comparada com as estaduais, o que ocasiona grande procura, não só por alunos da rede pública, mas principalmente por alunos da rede privada. A gestão da escola pesquisada ~~—~~ demonstra compreender a relevância da instituição pública federal para as crianças, e o quanto o ingresso

[KB3] Comentário: Quem são elas?

Formatado: Cor da fonte: Cor Personalizada(RGB(68;114;196))



no colégio pode ser significativo para sua formação educacional e social. O que pode ser verificado na seguinte fala:

A principal função do projeto é dar oportunidades aos estudantes fazerem a seleção e conseguirem aprovação em um dos melhores colégios do Brasil. (P~~Y~~  
ROF.VOL-02)

Observamos em toda a entrevista a valorização pela qualidade do Colégio de Aplicação. Essa qualificação se dá por tudo que o CAP UFPE representa, bem, como afirma Almeida (2014), que todos os estabelecimentos escolares carregam consigo uma imagem, uma reputação de acordo com o papel que desempenham e os resultados que apresentam.

#### 4.2 RELEVÂNCIA PARA OS ESTUDANTES E PARA GESTÃO DA ESCOLA

De modo geral, percebe-se que os entrevistados acreditam que o Projeto Plataforma é um instrumento que possibilita uma nova interação social, pois, quando as crianças são inseridas neste novo ambiente passam a se relacionar e se comportar de outra maneira. Os próprios afirmam que essas mudanças ocorrem nos alunos participantes do projeto, até mesmo naqueles que ao final do projeto não são selecionados pelo Colégio de Aplicação.

Ele é importante porque retira estudantes e pais de estudantes do lugar comum e possibilitam uma visão maior, novos contextos, novas realidades de ensino. Mesmo os estudantes que não são aprovados percebem que a realidade pode ser diferente se com empenho eles desejarem mudá-la; acredito que esse seja o mérito maior deste projeto: instigar o estudante a mudar sua própria realidade. (P~~ROF~~. 02)

Os estudantes passam a se sentir importantes já no primeiro momento em que são escolhidos para participar do projeto. É possível perceber também um aumento de compromisso com as atividades em sala de aula, um desejo de participar mais, de saber mais para que seja possível ter o resultado esperado. (P~~ROF~~. 01)

É possível perceber nos professores o desejo de transformação para vida dos alunos. Essas modificações ficam ainda mais visíveis nas declarações sobre os alunos que foram selecionados pelo CAP.

No que diz respeito aos estudantes que são aprovados, percebe-se que o contexto do Colégio de Aplicação não só mexe com a concepção de saberes que os estudantes têm, mas instiga todos a serem cada vez melhores; por isso, depois de um certo tempo, a concentração, a oralidade e o senso de responsabilidade recebe um “reforço” na vida de todos eles. (P~~ROF~~.01)

Formatado: Não Realce

Formatado: Não Realce

Formatado: Realce

Percebemos claramente algumas modificações nos alunos participantes, principalmente quando os alunos já aprovados no colégio de aplicação vêm nos visitar aqui. Tem um vocabulário muito mais amplo, um jeito de se vestir diferente, percebemos essa mudança também nos familiares. (GVESTÃO-02)

As modificações são diversas e notórias em todos os nossos estudantes quando ingressam no Colégio de Aplicação da UFPE, desde a dicção, postura social, interesses pelos estudos, perspectiva de vida e outras. (PV ROF.VOL-02)

Silva (2016) ressalta que são características dos alunos do Aplicação o desenvolvimento de algumas competências e habilidades, tais como, a capacidade argumentativa da oralidade e a autonomia.

Fica visível nas falas a relevância do projeto para as crianças, desde sua iniciação, durante todo o processo, e principalmente para os participantes que ao final do projeto são selecionados. Segundo Almeida (2014), o leque de possibilidades do sujeito torna-se maior ou menor de acordo com a socialização obtida. Assim sendo, para os selecionados, as oportunidades de uma vivência acadêmica mais significativa se torna maior, o que consequentemente ocasiona novas aspirações e melhores condições, não só para os estudantes, mas também para toda a sua família. Assim, torna legítima a motivação da gestão da escola no momento em que idealizou o projeto.

Os projetos sociais nascem do desejo de mudar uma determinada realidade, constituindo-se como pontes entre a realidade vivida e a desejada. Mais que isso: os projetos também constituem a possibilidade de expressão e participação no que é público e coletivo, e esse fato se dá em um momento de profundas e marcantes transformações das relações entre o público e o privado, passando a constituir uma importante ferramenta de gestão utilizada tanto pelo Estado quanto pela sociedade civil organizada (MACIEL, p. 14)

A sociedade civil, independentemente de sua heterogeneidade, vem se expandindo e elaborando novas-novos modelos de instituições, que oportunizam a criação de uma ação social, passando a abordar diretamente as questões sociais, além de colaborar efetivamente na construção de políticas públicas. Diante da iniciativa de construir um projeto que busca a melhoria de vida de crianças através da educação, como fica evidente nas falas a seguir, no qual a gestão da escola intencionava exatamente o que vem acontecendo nos últimos anos, uma educação de prestígio para seus alunos.

A motivação era justamente essa, como a gente sabe que muito dos nossos alunos, a maioria deles não conseguem nem terminar o ensino médio, era uma oportunidade deles ainda nos anos iniciais sair da mesmice, conhecer

outra realidade, e poder alçar outros voos no sentido dos estudos. (GESTAO 01)

É uma maneira que a gente encontrou de mostrar os meninos outras oportunidades, outro mundo, que existe toda uma vida além da comunidade que eles pertencem e isso deixa todos da equipe muito realizados e felizes por estar fazendo a diferença na vida deles. (PROF. 02)

Por que a gente tem um olhar totalmente de propiciar a essas crianças uma oportunidade de modificar a vida delas em termos de ter uma educação melhor e de qualidade, onde realmente ela possa pensar em ter um futuro melhor, uma realidade que se ela permanecer naquela estrutura do colégio aplicação e for até o final ela só terá a ganhar, ela e a família dela. (GVESTÃO 02)

Considerando as falas durante toda entrevista, ficou evidente a importância do projeto para os alunos participantes toda comunidade escolar. Consolidando canais que sirvam como instrumentos de participação, de inserção da família nos espaços escolares, de compartilhamento e acesso as informações e de valorização das realidades locais, as quais têm sua significativa relevância, inclusive para a construção do Projeto Plataforma. Mas, alguns aspectos do projeto precisam ser repensados e sistematizados, como a questão da seleção dos alunos participantes, onde todos os alunos do 5º ano deveriam ter a oportunidade de participar do projeto e não só aqueles considerados os melhores, como também de um documento de legitimação do projeto, onde tenha por escrito seus objetivos, etapas, metas e resultados a fim de que esclareça a intenção do projeto para que assim tenha um alcance maior de alunos. Contudo, o Projeto Plataforma rumo a UFPE/CAP, tem se mostrado um grande divisor de águas na vida dos alunos do 5º ano da escola, possibilitando uma chance real de mudança na sua vida acadêmica.

**[KB4] Comentário:** Ou para os escolhidos?

**Formatado:** Cor da fonte: Cor Personalizada(RGB(68;114;196))

**Formatado:** Não Realce

**Formatado:** Realce

**Formatado:** Não Realce

**Formatado:** Realce

## 5. CONSIDERAÇÕES

O artigo se propôs, como objetivo geral, investigar o desenvolvimento do Projeto Plataforma Rumo a UFPE/Colégio de Aplicação, desde sua origem até suas metas momentaneamente alcançadas, analisando sua relevância para os estudantes e para gestão da escola. Em uma época de mudança, faz-se necessário transformar a realidade de crianças que frequentam a rede pública de ensino, como salienta o projeto em questão.

Ao longo do nosso trabalho, delineamos alguns objetivos específicos. O primeiro foi a discussão de como, quando e por que surgiu o projeto Plataforma, por meio das entrevistas com os gestores e professores, ficou claro que o projeto surgiu com o início do sistema de

cotas do CAP, pensando em proporcionar aos alunos uma realidade diferente ao do seu convívio social e cultural. Compreendemos que o Projeto surgiu por meio de iniciativa espontânea da gestora. O segundo foi analisar as etapas de desenvolvimento e os objetivos do projeto, onde evidenciamos que as informações levantadas foram consistentes para que a instituição mantenedora do projeto social avaliado fosse caracterizada, assim como as quatro etapas que constituem o projeto e sua finalidade para com os estudantes, sua família e a equipe escolar. O Projeto conta com seleção interna de estudantes mais “qualificados” dentro da escola, de forma que pudessem, na medida do reforço nos estudos, ter condições favoráveis para passar na seleção do CAP. Os estudantes participantes do Projeto (cerca de 17 a 20) ~~frequenaram~~ frequentaram aulas de reforço e preparação para o teste no contraturno. Finalmente realizaram as provas. Concluímos que o Projeto faz uma diferença para seus participantes, mas é seletivo dentro da própria escola pública. ~~Procuramos indivíduos que estivessem em permanente contato com a realidade da escola, assim como a realidade do projeto social, desta forma foi possível juntar um volume de informações considerável para que este objetivo fosse atingido.~~

Formatado: Tachado

Quando tratamos do último objetivo, conhecer as metas da escola para o projeto observamos que o esperado é a aprovação de o maior número de alunos, ano após anos, o que foi concretizado nos primeiros dois anos do projeto, no qual 7 alunos foram aprovados, alcançando assim a meta da equipe gestora. No entanto, no momento em que houve mudança no edital da seleção, nenhum aluno foi selecionado no CAP, mas o Projeto continua sendo desenvolvido.

Formatado: Cor da fonte: Azul

A pergunta de pesquisa, relativa às motivações da realização do Projeto Plataforma Rumo ao Futuro foi respondida com o entusiasmo dos alunos para a seleção do CAP, e a gestora atingiu processualmente seu objetivo e motivação de oferecer novas e melhores oportunidades aos estudantes da escola de periferia que dirige.

O que destacamos, no entanto, é que ~~infelizmente~~ a mudança ~~sóse~~ ocorreu para poucos estudantes que se destacam nos estudos, sendo que a escola, em termos gerais, se mantém a mesma para a maioria.

Formatado: Não Tachado

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Acreditamos que os resultados do projeto Plataforma Rumo a UFPE/CAP foram efetuados com relativo sucesso. Além disso, é importante salientar que desde o início do projeto social nenhuma pesquisa, sobre o projeto plataforma havia sido realizada. Isso

caracteriza a importância deste estudo tanto para a sociedade, como para a comunidade por ele atendida.

Vimos que, assim como diversos projetos sociais, o Plataforma possui algumas fragilidades, uma dessas diz respeito a seleção dos alunos para a participação do projeto, uma vez que há uma segregação na escolha desses alunos e também a falta de um documento específico na escola sobre o projeto em questão. Embora o projeto sofra com as fragilidades apontadas, é importante dizer que os resultados vêm ocorrendo. O projeto vem contribuindo para a complementação do aprendizado escolar.

Desta forma, observa-se que os objetivos propostos foram alcançados e que os resultados desta pesquisa, possam incentivar a outras escolas a implementar o Projeto ou propor ações que beneficiem e ampliem os conhecimentos dos alunos da rede pública, para que eles possam buscar uma realidade social, cultural e econômica diferente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gisele Gomes de. **Sentidos compartilhados sobre o Colégio de Aplicação da UFPE: um estudo com pais e estudantes**. Gisele Gomes de Almeida. Recife: UFPE, 2014. (Dissertação de mestrado em Educação)

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. Avaliação escolar: além da meritocracia e do fracasso. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 99, p. 16-20, 1996.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Janete M. Lins de Azevedo. – 3º Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2004. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; vol.56).

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. C. Política Social e Método. In. BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. C. **Políticas Sociais: Fundamentos e História**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº9.053 de 12 de março de 1946. Decreta a criação de um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia do país. **Diário Oficial** (da República Federativa do Brasil), Rio de Janeiro, 14 mar. 1946.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Artº 214.

CORREIA, Evelline Soares. **Colégios de Aplicação Pedagógica: sua história e seu papel no contexto educacional brasileiro**. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, ISSN:2177-1626, v. 09, n. 17, p. 116-129. Jan.-abr. 2017. Universidade Estadual de Maringá.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola como conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. – 14.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro: v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar.2006.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação Não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais /**. São Paulo: Cortez, 2010. - (coleção questões da nossa época; v.1).

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Atlas: 2008

GRUPPI, Luciano. **Tudo começou com Maquiavel**. Tradução de Dario Canali, -- 14.ed. -- Porto Alegre: L&PM, 1996.

INEP/MEC. **Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário vol. 2** / Editora-chefe: Marília Costa Morosoni. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

MACIEL, Walery Luci da Silva. **Projetos sociais: livro didático**. – Palhoça: UnisulVirtual, 2015. ISBN 978-85-7817-875-8 e-ISBN 978-85-7817-874-1

MATOS, Fernanda; DIAS, Reinaldo. **Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos**. Recife: Editora Atlas, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p. ISBN: 8532611451.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Cortez, 2007.

SILVA, Jetson Lourenço Lopes da. **Política social: introdução analítica da proteção social brasileira de 1930 aos anos 2000** - Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

SILVA, Viviane Alves de Lima. **O hibridismo entre o democrático e o gerencialismo: um estudo a partir das singularidades dos Colégios de Aplicações Federais**. Viviane Alves de Lima. Recife: UFPE, 2016. (Dissertação de mestrado em Educação)

